

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Ouçam os sábios!

O pior que pode acontecer a um decisor político é fechar-se no casulo do seu gabinete e ignorar o mundo que o rodeia.

Muitos dos erros que foram cometidos pelos inúmeros governantes que passaram pela administração açoriana deveram-se, em grande parte, pela ausência de humildade em ouvir a sociedade civil, sobretudo as vozes sábias e experientes em multifacetadas matérias de decisão política.

Há poucos dias ouvíamos um ex-Presidente do Governo reconhecer que cometeu este erro e penitenciou-se por isso, dizendo que tinha percebido a mensagem que o eleitorado, depois, transmitiu nas urnas.

Vem isto a propósito de um novo artigo publicado no “Diário dos Açores” da passada sexta-feira, da autoria do Eng. José Carlos Cymbrom, uma das vozes mais autorizadas dos Açores em matéria de portos e outras infra-estruturas marítimas.

O Eng. Cymbrom desempenhou funções de adjunto-principal do Gabinete do Ministro da República para os Açores, entre 1991 e 1997, foi consultor da Secretaria Regional dos Transportes e Turismo para os Aeroportos do Grupo Central e, a partir de 1998, prestou, até 2011, serviços de consultadoria à Direcção Regional das Pescas e à Lotaçor, para as infra-estruturas marítimas de apoio às pescas.

No artigo em causa, que é um alerta repetido de um outro já formulado, também em artigo publicado neste jornal antes da pandemia, o articulista defende a urgência em proceder-se a obras nos três principais portos dos Açores, com destaque para o de Ponta Delgada, com uma solução de ampliação na zona de Santa Clara.

Seja qual for os pontos de vista para cada um dos portos da região, o que interessa realçar dos alertas deste especialista é que se torna urgente estudar todas as possibilidades e não deixa, mais uma vez, o assunto para as calendas gregas.

Há muitos assuntos prementes na nossa região a necessitar de um olhar urgente por parte dos decisores políticos e não é adiando, ou empurrando com a barriga para a frente, que os problemas se resolvem.

O caso do porto de Ponta Delgada, como o da Praia da Vitória, assim como as ampliações das pistas do Pico e da Horta, são, apenas, exemplos de infra-estruturas essenciais ao nosso desenvolvimento que foram ficando para trás, sem que nenhum governo tivesse a capacidade de responder, com coragem, ao anseio das populações e às exigências do tempo.

É preciso saber ouvir o mundo real e, dentro dele, os mais sábios.

As propostas do Eng. José Carlos Cymbrom, concorde-se ou não com elas, são pertinentes, sensatas e cada vez mais actuais, sobre um assunto que não se deve deixar arrastar por mais tempo, nem, tão pouco, se deixar influenciar por “grupos de influência”, com outros interesse, que não o bem comum

É preciso saber ouvir para, depois, saber decidir.

Como diz o provérbio: “Ouça mil vezes, fale uma só”!

Nos primeiros 4 meses Em sete anos o número de dormidas e dos proveitos do turismo duplicou nos Açores

O turismo açoriano mais do que duplicou o número de dormidas e de proveitos totais nos primeiros 4 meses dos últimos sete anos.

De acordo com a análise que o nosso jornal efectuou aos números destes últimos anos, de Janeiro a Abril de 2016 o número de dormidas era de 338 mil, enquanto que no primeiro trimestre deste ano foi de 746 mil, uma diferença de mais 408 mil dormidas.

No 1º quadrimestre de há sete anos os turistas deixaram na hotelaria açoriana cerca de 13 milhões de euros, quando este ano já deixaram 28 milhões, mais 15 milhões de diferença.

O mês de Abril, onde habitualmente se regista um pico de turismo devido à Páscoa, também já não é o que era.

Há sete anos registavam-se 117 mil dormidas, enquanto que agora são 286 mil, mais 169 mil dormidas.

Nos proveitos totais, o mês de Abril rendia há sete anos 4,8 milhões de euros, enquanto que em Abril deste ano foi de 12 milhões de euros, mais do que o dobro.

Maiores rendimentos do turismo nos Açores

Em Abril, Lisboa concentrou 33,7% dos proveitos totais e 36,2% dos relativos a aposento, seguindo-se o Algarve (24,1% e 21,6%, respectivamente), o Norte (16,6% e 17,5%, respectivamente) e a RA Madeira (11,3% e 10,4%, pela mesma ordem).

Os maiores crescimentos ocorreram na RA Açores (+38,6% nos proveitos totais e +41,9% nos de aposento), no Norte (+31,0% e +33,7%, respectivamente) e na AM Lisboa (+30,4% e +32,8%, pela mesma ordem).

Face a Abril de 2019, destacaram-se as evoluções na RA Madeira (+70,2% nos proveitos totais e +75,4% nos de aposento), no Alentejo (+66,9% e +70,7%, respectivamente) e no Norte (+61,8% e +64,4%, pela mesma ordem).

Maiores crescimentos por quarto também nos Açores

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) atingiu 63,0 euros em Abril de 2023, tendo aumentado 22,7% face a igual mês do ano anterior (+39,7% em março) e 38,4% em comparação com Abril de 2019, correspondendo ao maior acréscimo face ao período pré-pandemia.

Os valores de RevPAR mais elevados foram registados na AM Lisboa (103,0 euros) e na RA Madeira (75,1 euros) e os maiores crescimentos ocorreram na RA Açores (+35,8%) e na AM Lisboa (+26,0%).

Rendimento médio do quarto ocupado

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) atingiu 105,4 euros em Abril, +14,7% em relação ao mesmo mês de 2022 (+17,2% em Março) e +29,6% face a abril de 2019, correspondendo ao maior acréscimo face ao período pré-pandemia.

Os valores de ADR mais elevados foram registados na AM Lisboa (137,2 euros), no Alentejo (102,2 euros) e no Norte (100,7 euros). Os acréscimos mais expressivos verificaram-se na RA Madeira (+21,3%), na RA Açores (+18,3%) e na AM Lisboa (+17,8%).

Quadro 2. Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

NUTS II	Proveitos totais				Proveitos de aposento		
	Abr-23		Jan - Abr 23		Abr-23		Jan -
	10 ⁶ euros	TvH (%)	10 ⁶ euros	TvH (%)	10 ⁶ euros	TvH (%)	10 ⁶ euros
Portugal	497,1	28,6	1 290,7	46,8	373,6	29,4	955,1
Norte	82,4	31,0	211,5	44,1	65,3	33,7	161,1
Centro	36,3	22,0	104,6	33,5	27,1	23,6	76,1
AM Lisboa	167,7	30,4	467,0	59,3	135,3	32,8	367,1
Alentejo	21,8	25,9	52,4	27,8	16,5	26,8	38,1
Algarve	119,7	26,4	245,1	35,8	80,8	22,8	164,1
RA Açores	13,1	38,6	32,0	47,2	9,9	41,9	23,1
RA Madeira	56,1	28,4	178,0	51,1	38,7	27,4	124,1

Figura 2. Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

